



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE

1913



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS--ESTADO DE S. CATHARINA--BRAZIL

ANNO III

NUM 117

SABBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
" " interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machádo n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na Agência de Revistas, a rua Republica.

EDUCAÇÃO MINISTRADA POR IRMÃS DE CARIDADE OU POR FREIRAS

Com a illusão propria dos que não conhecem a missão dessas mulheres que formam as congregações religiosas com os titulos de Irmãs da Divina Providencia, Filhas de Anna, Coração de Maria e outras instituições identicas a estas, jornaes ha, que fazem propaganda de taes instituições, julgando-as de uteis e proveitosas as suas existencias e dizendo ainda cooperarem grandemente para o progresso moral e intellectual do povo.

Semelhante disparate, vem attestar solememente que, quem assim considera essas congregações, ou desconhece em absoluto os males que ellas produzem, ou tem ligações com gente de sotaina, ou quem sabe algum filho de frade ou padre.

Educação ministrada por irmãs ou por freiras! Estupendo! Irrisorio!

O que podem ensinar essas mulheres as creanças?

Rezas, jejuns, penitencias, confissões, ladainhas, vida dos santos e outras misérias dessa ordem?

Isto é educação intellectual e domestica?

Ellas que não conhecem o amor da patria, o amor da familia, o amor da humanidade; que vivem somente para executarem os sinistros planos do clero suicida, essa horda de Loyolas, seus directores espirituaes, incansaveis propagandistas da ruina do povo e inimigos do progresso e da sciencia?

Ellas que ensinam em primeiro logar a creança a odiar aos paes e a familia?

Vejamos o que diz o padre Guilherme Dias a este respeito:

“No seculo actual da civilisação, as casas de educação religiosa, como as congregações monasticas de que dependem, são, no seio das sociedades modernas, uma excrescencia degenerescente e regressiva.

Só a tolerancia condemnavel dos governos as mantém, e, peor ainda, a tolerancia insciente e ignara das familias, que confiam a educação dos filhos a quem menos competencia tem para exer-

cer esta missão delicadissima, a quem lhes ensina primeiro que tudo a odiar a familia.

Abundando ainda em outras provas irrefutaveis elle diz mais:

“A educação administrada por essas congregações é anti-christã e anti-social, abertamente contraria aos progressos humanos, e ao bem estar das familias e da sociedade.

De taes estabelecimentos, de taes escolas não podem sahir mulheres educadas com esmero, aptas para tomarem o governo de uma casa, para serem boas esposas e boas mães de familia.

Albino Silva, depois de mostrar a inconveniencia dessas congregações e os grandes perigos d'ellas resultante diz o seguinte:

Queremos que haja na Republica cidadãos aptos para o trabalho, qualquer que elle seja, sem teias da monstruosa aranha clerical no espirito, que saibam caminhar para a luz e para o progresso, e não seres bisonhos, resadores hypocritas que só concorrem para o atrophamento moral e intellectual da humanidade.

Encontra-se nas congregações dirigidas por irmãs ou freiras, quem possua aptidões necessarias para formar cidadãos uteis a patria e a humanidade, e mulheres para serem boas e aptas mães de familia?

Por certo que não!

O nosso pequeno jornal não comporta nos alongarmos em considerações que muito lucrariam os adeptos das “santas” e “virtuosas” irmãs, por isso aguardamos outra occasião para offerecer lhes leitura agradável sobre o assumpto que ora nos occupamos.

Havemos de provar com factos que são por demais conhecidos que a educação ministrada por essas mulheres é prejudicial, pernicioso e até immoral.

Talvez seja perdido o nosso tempo porque, como bem diz Hobbes:

“Querer reformar cabeças cheia de vicios e preconceitos é tentar escrever bem e limpo em papel todo rabiscado.”

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N A ' —:o:—

e abril-o ás paginas 119 a 121.

DESACATO A' BANDEIRA PARAGUAYA

Bandeira paraguaya queimada. — Buenos Aires, 25. — O Centro dos Guerreiros do Paraguay reuniu-se em assembléa geral, para lavrar um protesto contra o acto indigno da superiora do Convento do Bom Pastor, que, tendo mandado queimar varios movcis inuteis alli existentes, incluiu nesse numero a bandeira do batalhão dos Catamarqueños, que acompanhou esse glorioso corpo na campanha da triplicé alliança contra o Paraguay.

Extr. do «Estado de S. Paulo» de 26—11—1913.

Como essas esposas divorciadas de Christo, unidas «illegalmente aos frades e jesuitas», desacatam cynicamente a bandeira de uma Nação, na qual fizeram ninho atraz das orelhas da população, pelo emprego do «microbio jesuitico», e implantação do fanatismo!

— § —

777.777 OU MAIS?

Depois de muito andarem de porta em porta, as commissões encarregadas de arranjamem meninas e meninos para a «santa» communhão e para a «santissima» confissão, conseguiram levar a igreja um rosario de innocentes e algumas mocinhas desmioladas e ignorantes, tendo cada uma a mão o «precioso» livrinho o «Manná» este alimento indispensavel da alma devota e verdadeiro portador de «moralidade» clerical.

Um triumpho espantoso da igreja romana!

Compareceram a primeira communhão 777.777 pessoas, não contando algumas negras velhas de 77 a 87 annos de idade!

A confissão, essa foi espantosa, o numero de penitentes foi de assombrar!

Houve necessidade de arvorar-se confessionarios em todos os pontos da igreja não escapando a propria torre.

Até os badalos dos sinos se confessaram!

Lá estava o reporter do «Clarão», tomando notas e divisando na physionomia dos catholicos romanos a alegria, o contentamento e o jubilo pela grande conquista dos Loyolas!

Era um gosto ver os nossos carólas mettidos na «ôpa» e activos, fiscalizando tudo, depois de terem provado o vinho das galhetas e tomado uma pitadinha de rapé tirado da bocetinha do frade!

Foi uma festa deslumbrante, igual assim nunca se vio nesta ilha dos casos raros, e habitação dos Loyolas.

Pater noster.

— § —

CONSTA . . .

Falla-se a boca pequena em uma proesa libidinosa de um frade em uma cidade a dois passos d'aqui com uma mulher casada.

A criada da mulher vio a cousa, foi ter com o marido da mesma e poz tudo em pratos limpos; o marido comeu o presente do frade e as cousas continuarão como d'antes.

O frade Herculano foi com a Ida e o frade Mingote foi com a . . .

Vamos verificar o negocio para fazer com os leitores o que fez a creada com o marido — despejar o sacco e mostrar mais uma vez o que são esses crapulas corridos de todas as nações que garantem a honra da familia.

Os leitores se o negocio fôr certo hão de ver que tem graça, que tem SAL.—V. F.

O PAPA LEAO XIII NO PURGATORIO!

No dia 5 de Novembro o «Santissimo» Papa Pio X mandou dizer uma missa pela alma do «Santissimo» Papa Leão XIII, que está ainda penando nas chammas do Purgatorio! . . . Coitado! Ora vejam só onde foi parar o vigario de Christo, na Terra; o infallivel, o successor directo de S. Pedro, o pobrezinho millionario, que tem as chaves das portas do Ceu e do Inferno! Mas, como não tem as da porta do Purgatorio, lá está elle, do lado de dentro, a gritar no meio do fogo, doído por sahir, e sem poder! Do lado de fóra, nem no Ceu, nem no Inferno, mas na Terra, o outro vigario de Christo a lhe estender a mão para ajudai-o a safar-se, por meio de missas, quer dizer, martyrisando e matando de novo o Christo da hostia, no sacrificio da missa, para salvar das chammas o vigario delle e o representante de Deus no Purgatorio, isto é, na Terra!

Supinamente ridicula, se não fosse supinamente blasphema essa comedia romana de um vigario de Christo, na Terra, a dizer missa por outro vigario de Christo, no Purgatorio!

Console-se, porém, Leão XIII, e tenha paciencia no meio desse fogo, que dentro de pouco tempo Pio X irá fazer-lhe companhia, bem contra a vontade; mas que remedio! Então o outro successor de S. Pedro, e vigario de Christo, dirá também missas por elle, e assim por diante, até o fim. . . da Igreja Romana! . . .

Extr. do «Estado de S. Paulo», de 26—11—1913

NOTA—Mais então os santos «Papões», «esses «sagrados homens», que incutem no escuro espirito da beoçada bestialisada, a crença das missas como salvaterio unico a sahirem do Purgatorio, também ali vão ter de mistura com hereges e anticlericaes, precisando também de «missas», para livrarem-se do Purgatorio e das fogueiras infernaes!!

Ora bolas, sr. Pio X, você, a sua igreja Romana; os seus dogmas; as suas benções; as suas missas; os seus casamentos como sacramentos; as suas chrismas; as suas encommendações funebres; e as suas malditas e excommungadas «confissões auriculares».

— § —

O PADRE BELLARMINO PROUDHOMME PONTIFICANDO...

(Conclusão ao n. 116)

Quem semeia ventos colhe... chuvas.

Devemos fazer notar outra ligeireza do sr. padre de ribalta e applicar-lhe em tom de admoestação, o proverbio de Aristoteles: «Amicus Plato, sed magis amica veritas. Quer nos parecer que quanto ao unico ponto ventilado e que dizia respeito ao thema escolhido não fostes tidedigno, sr. padre silingorico!; vós vos referistes ao famoso pedagogista suiso Henrique Pestalozzi, acceito como autoridade incontestada em materia de ensino primario, ao qual imputastes o ter aconselhado a palmatoria em crianças endurecidas e de difficil comprehensão». H. Pestalozzi com apenas 22 annos, desprovido de meios reuniu em seu redor umas 50 creanças da vizinhança ás quaes soube applicar seus bem elaborados preceitos pedagogicos com bellissimos resultados, infelizmente pelo curto espaço de um anno e pouco; para criação da mesma escola contrahiu dividas, e como era pobre, foi forçado a suspender a realização dos seus desideratos.

Depois de alguns annos o governo suiso veio em seu auxilio.

Pestalozzi—o verdadeiro e altruistico educador do povo e do operariado de todos os tempos teve por base o levantamento do nivel moral das nações pela educação civica e instrucção, transmittir, infiltrar racional e progressivamente no juvenil espirito em formação todos os conhecimentos e questões scientificamente provadas, nada portanto de sobrenatural, que a movel intelligencia não podesse assimilar.

O citado pedagogista em seus multiplos tratados e romances prescreveu sempre ao professor primario um amor profundo, egual ao de uma mãe, um devotamento com todas as fibras d'alma, tornar-se emfim conjuntamente creança neste mundo nascente, ainda por modelar, preceitos esses que ainda em vida fizeram entusiastica escola por toda a Europa.

Um homem que a par dos mais humanifarios e perfeitos ensinamentos da sua ingrata especialidade, primava por excessiva modestia vivendo só para os seus nobres ideaes e a um anjo bemfazejo destes nunca poderia jámais ter dado semelhantes conselhos que vimos de contestar.

Ainda mais, continuando o sr. reverendo expoz uma theoria que nós não podemos deixar de estranhar ou então classificaremos como um ensaio por conta propria; pretende o sr. reverendo que no ensino do a b c seja seguida a theoria de partir do todo para as partes e não das partes para o todo como é racionalmente feito.

Foi citado como paradigma o adjectivo «bom», que no dizer do conferencista só poderá plenamente aprender a leitura quando por exemplo formando um todo: o pae é bom; experimente e aqui estamos na espectativa.

Com muito bom gosto o sr. padre de ribalta (que involuntariamente nos fez recordar o Dom Basilio do Barbeiro de Sevilha ahí representado ha mezes) encravou como uma joia de primeira agua: uma phrase feita de que não ouvimos citar o auctor,

mas que sabemos ser do genial homem de letras Guerra Junqueiro, e que é como segue: «Abrir escolas é fechar cadeias!» sobre que o conferencista bellamente discorreu por alguns instantes revelando-nos uma profunda e variada leitura; passou em seguida e com arroubos de eloquencia, que como fazemos votos sirvam de estimulo, ás senhoritas normalistas diplomadas «que praticam verdadeiros actos de heroismo obscuro», parte essa ultima que nos desfez em parte os conceitos levianos proferidos.

Não lhe podemos relevar o emprego viciado do substantivo «senhorita» vicio, lexeologico que é por alguns autores condemnado como barbarismo e, em que, maximé um conferencista, embora de batina nunca poderá incorrer. Símões da Fonseca dá-nos o synonymo de: mulher de baixa estatura, A. J. de Carvalho e João de Deus avançam mais um pouco e dizem serem mulheres da classe baixa que se dão ares de senhoras.

O velho organ, «Jornal do Commercio»—o vovô da nossa imprensa, sempre muito castiço, evita o citado termo substituindo-o por senhora ou mlle.

D'est'arte o sr. padre appellidará as velhas betairas — presuppõdo nas mesmas uma estatura baixa—de senhoritas.

Jesuiticamente o sr. padre de ribalta passou muito mel e muitas flores de rhetorica na effigie mascúla do cidadão governador do Estado; o pobre quando vê muita esmola desconfia o vulgo a isso classifica de «pegar no bico da chaleira».

São essas as nossas siuceras impressões, inspiradas por uma critica honesta que deixamos consignada ao correr da penna.

Concluindo deixamos de esvurmar outros pontos por falta absoluta de espaço e fazemos ardentes votos para que a esse esboço de conferencia (não mais de clerigos, que por mais liberaes sempre conservam um fundo da velha Escolastica e Intolerancia) sigam outras e outras, de modo a não estiolar e deixar desapparecer por completo a nossa quasi inexistente vida intellectual.

Não é a cathedra do conferencista um poderosissimo auxiliar da propagação dos conhecimentos e das conquistas de todos os ramos da actividade humana?

Oxalá, que brevemente, como ouvimos appareça um conferencista nosso «comme il faut» e dos quaes temos mais de duzia.

Que tenham um pouco de patriotismo, e, ahí deixem valer o bairrismo, de maneira a não deixar este compensador exercicio só aos estrangeiros!

CLARÊA, CLARÃO!

Ah! ah! ah! ah! O que estaes vendo reflexo, para rires-te dessa forma?!!

As «santas e virtuosas» esposas divorciadas de Christo, lá dentro do Sagrado Collegio do Coração das Freiras, onde todos já sabem como se explica a MORAL nas paginas 119 a 121 do «Mauná», fazerem prelecção na quinta-feira (3 dias antes do «banquete» das capsulas de farinha de trigo).

Sobre que versava essa prelecção??

Sobre a claridade do "Craron",!

Recommendaram ás crianças e mocinhas que não lessem nem ouvissem ler em sua presença o "immoral Craron", porque perdia todo o effeito, a "santa confissão e communhão", por terem commettido esse "grande peccado"!

Que fechassem os olhos e com os dedos tapassem os ouvidos, para não verem nem ouvirem aquellas "calumnias e cousas feias que diz aquelle immoral jornal,!

Temos provas exuberantes dessa recommendação!

Como essas endeosadas preceptoras da juventude, vasam as vistas e os ouvidos de suas alumnas, para manterem-n'as na eterna escuridão, onde possam ensinar-lhes a depravação contida nas paginas 119 e 121 do immoralissimo "Manná",!

Mas os reflexos inextinguiveis revelarão sempre as pustulas que encobrem os pretos vestidos rodados e a hypocrita mascara da beatice, do amor maternal, da santidade, para conhecimento dos chefes de familias honradas que sabem guardar o preciosissimo Thesouro que lhe é confiado, a Honra do seu lar domestico!

Na missa da manhã do dia 5 do corrente, havida na cathedral do "Santo Burro", causou hilaridade, ver-se meninos de 6 e 7 annos de idade, dirigirem-se para a cathedral empunhando o "Manná", esse delicioso "ensinamento de prostituição", que alguns paes acceitam "religiosamente" e as "freirinhas" exultam de prazer em vel-os tão religiosamente besteados, ante suas falsas apparencias.

O jesuita allemão Pedro Bem-te-vi lá de Traz do Morro, deu o cavaco e praguejou a valer, por ter a claridade do "Clarão" attrahido, para conservar em sua redacção, como prova irrefutavel, de tudo quanto reflete, o "peixinho de papellão" que o beocio pescou com 1\$000 que foi augmentar o peculio do Bem-te-vi, para augmentar a casa de sua residencia, a qual, a sua "mulher Silvana", considerava-a pequena.

O jesuita Pedro Bem-te-vi ou Pedro Silvana, sabendo que tinhamos o peixinho de papellão, foi accommettido de hydrophobia, manifestando uma "mansidão e cordura" para com um menor que tem em sua casa, como creado, querendo esbordoal-o e despedil-o do serviço, na supposição de ter sido o menor quem nos forneceu o exemplar do peixinho!

Que cordura! que mansidão de um "sacerdote" que se intitula "ministro de Deus"!

E assim são todos esses frades allemães, que, corridos e expulsos de todas as nações, acoitam-se no Brasil, para desenvolverem largamente a devassidão no lar domestico, por meio do ignobil confessionario, onde elles explicam ás ingenuas creanças o que é immoral, segundo as paginas 119 a 121 do Manná.

Substituiram este anno a procissão carnavalesca que devia realisar-se a 8 do corrente, com a escova de roupa debaixo do pallio, pelo Zé Pereira de "excommunhão geral", em desaggravo á luz da Verdade revelada pelo "Clarão" sobre as paginas 119 a 121 do immoral "Manná", do frade allemão Ambrosio Johanning!

Foi uma delicia para as "freirinhas e fradinhos" e um insulto á população sensata e honesta, obri-garem as crianças a trazerem na mão, durante a passeata carnavalesca, o immoral Manná, do qual toda a população da capital está sciente das indecentes perguntas feitas e explicações claras que o devasso confessor se propõe a dar-lh'as.

Felizmente a repulsa e indignação geral foi manifesta, não comparecendo a esse insulto assim atirado ás faces de uma população civilisada e instruida, senão dois ou tres carolas fanatisados!

Reflexo esmiuça-lhe bem o que se occulta nas palavras do que proferio o frade allemão Domingão, na pratica feita na segunda-feira na igreja da cidade do José Nogueira quando disse:— Os creadas non deve dizê u que se passa nus casa di patron. Os creadas deve guardarr segrreda comu nu confessionario!"

Desculpem-nos queridos leitores não poder satisfazer a vossa justa e acatada curiosidade, por ser muito extenso o reflexo sobre este ponto, e sobre o conto do vigario allemão, que engasopou os catharinenses residentes no Rio, com o peditorio de dinheiro para fazer outra torre da igreja do José Nogueira, e applicou o arame no conventillo (digo, no convento) para residencia de suas esposas!

Um verdadeiro conto do vigario praticado por um vigario allemão!

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N A' —:o:—
e abril-o ás paginas 119 a 121.

REFLEXO INSTANTANEO

Conta o que viste na entrada do bando carnavalesco, na casa de residencia do «Santo Burro»!!

Vi o «frade» que fechava o prestito, empurrar pelas nadegas a ultima mocinha, ao transpor a porta principal daquella casa!

Porque parou ao sahir, depois da excommungação, n'aquelle largo?!

Porque é alli que sempre param os bandos, para exhibirem seus trabalhos!